

fêz, seus laboratórios e campos experimentais aos técnicos de todos os Estados que o procuram para o estágio de aperfeiçoamento.

INTERCÂMBIO COM O EXTERIOR

Não menos amplo é o panorama no que concerne ao intercâmbio internacional que mantêm com instituições congêneres. Com sua revista "Bragantia", 240 revistas técnicas de todo o mundo são permutadas. Nos arquivos do seu serviço de intercâmbio de sementes encontram-se relacionados 112 países de todos os continentes; os laboratórios e campos experimentais do Instituto Agronômico são freqüentados por profissionais de todas as raças e de todos os quadrantes da terra que, em visita ou estágio, a ele aportam quase diariamente.

ESTUDO DE SOLOS

Um dos mais antigos dos seus serviços é o da análise dos solos, sobre a qual se fundam as adubações recomendadas para as diferentes culturas, serviço esse, como tantos outros extensivo a interessados de todo o País. As análises efetuadas já atingiram o total de 69.513, com 452.851 determinações que, convenientemente catalogadas por zonas e tipos de solos, conduzirão à obtenção de um panorama da constituição química dos nossos solos.

O levantamento agrogeológico dos solos do Estado, que comporta o estudo das características físicas e químicas, associado aos estudos relativos ao seu trato, aos métodos de cultura, ao combate à erosão, às pesquisas relativas à sua fertilidade, a irrigação e às exigências de cada cultura em particular, tem servido para orientar os lavradores na prática de processos de exploração racional e econômica de suas terras.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Façamos, agora, um pequeno retrospecto de sua história, cheia de episódios dignos de evocação.

O primeiro nome que recebeu foi de Estação Agronômica. Na exposição de motivos do conselheiro Antonio Prado, ministro da Agricultura, ao Imperador Pedro II, propondo a criação do primeiro estabelecimento brasileiro de pesquisas agrícolas, recomendava ele "fundar uma estação agronômica que se tornasse mais tarde digna de ser comparada à da Europa". E assim foi que, a 27 de junho de 1887, por decreto imperial, foi criada a Estação Agronômica, localizada em Campinas.

Substituindo Antonio Prado na pasta da Agricultura, Rodrigo Silva, no relatório ministerial de 1887 fez conta de que já haviam sido consignados recursos orçamentários para a sua criação, acrescentando:

"Tratei desde logo de providenciar no sentido de ver se era possível contratar na Alemanha um professor habilitado para criar a primeira estação agronômica do Brasil. Auxiliado pelas boas officios do célebre professor de química da Universidade de Berlim, o dr. Hoffmann, nosso representante diplomático junto ao governo alemão entrou em entendimentos com o dr. Dafert que, pelas informações colhidas, possuía aptidão necessária."

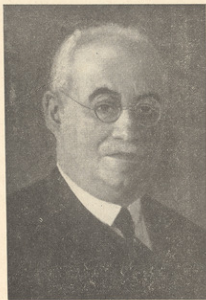
E nesse mesmo ano veio Franz Wilhelm Dafert, químico austríaco, que se tornou o primeiro diretor do Agrônômico.

No seu primeiro ano completo de funcionamento, 1888, a verba votada para esse fim foi de Cr\$ 48.726,48, equivalente a 100 mil marcos (como figurava no relatório). E eram estes os vencimentos anuais dos técnicos: diretor, Cr\$ 6.240,00; assistente Cr\$ 3.600,00; e auxiliar, Cr\$ 800,00.

Estes valores, que parecem irrisórios, tinham alto poder aquisitivo, pois, uma libra esterlina-ouro custava apenas 10 mil réis ou dez cruzeiros, e hoje custa 2.500 cruzeiros. O dólar custava dois cruzeiros e hoje custa 500.

Em seu relatório anual de 1889, o mesmo ministro Rodrigo Silva informava sobre a instalação da estação agronômica e suas primeiras atividades, nos seguintes termos:

"De outubro a novembro foram inaugurados o edifício e o laboratório químico deste estabelecimento, que se acha sob a direção do professor Francisco Dafert, contratado para este fim na



Dr. Franz Wilhelm von Dafert.

Alemanha, tendo como auxiliar o engenheiro Adolpho Barbalho Correa Cavalenti, nomeado por portaria de 22 de dezembro último. O laboratório está munido de aparelhos e utensílios adquiridos na Alemanha, por intermédio da legação imperial em Berlim, e já havia efetuado até 1 de janeiro 16 análises. De exames em andamento pendiam naquela data três amostras de carvão de pedra, duas de estrume, oito de terras de cultura, três de urina e três de sementes de milho, e que denota interesse da lavoura e de outras classes industriosas por tais investigações, que sem dúvida hão de muito contribuir para que os agentes naturais sejam convenientemente utilizados na criação da riqueza, bem como para que os métodos científicos possam substituir as rotineiras práticas radicadas na agricultura pelo longo uso. O preço das análises foi fixado por tabela organizada pelo diretor e aprovada por portaria de 24 de dezembro, tornando-se aplicável metade da arrecadação desta origem à aquisição dos reagentes químicos e de outros objetos e outra metade à remuneração do mesmo diretor. Há no estabelecimento uma seção meteorológica em correspondência com instituições congêneres da Alemanha, tendo por objeto a organização de dados práticos para estudo comparativo da climatologia das diversas zonas do Brasil."

Há que notar, neste trecho, que parte da receita proveniente das análises feitas no Instituto revertia ao mesmo, numa espécie de antecipação do que ocorreria, a partir de 1891, quando o "Fundo de Pesquisas" do Agrônômico foi atribuída a mesma possibilidade.

TRANSFERÊNCIA AO GOVERNO PAULISTA

Proclamada a República, a Estação Agronômica pouco tempo ficou ligada ao governo federal. Cinco anos depois, foi transferida para a administração estadual, com a denominação atual, o que aconteceu em 18 de janeiro de 1892. Por sinal, neste ano, como não fora prevista verba orçamentária, os primeiros meses foram de dificuldades, até que foi votado um crédito especial de 15 mil cruzeiros para tocá-la.

No relatório que, neste ano, Dafert fez ao "cidadão Jorge Tibirica", secretário da Agricultura, assim apreciou a transferência:

"Este estabelecimento, fundado em 1887 pelo governo imperial, passou ao domínio do Estado. Sem querer depreciar os recursos liberalizados pelo governo da União, direi que esta mudança foi de grande interesse para este Instituto, pois é intuitivo que o Estado de São Paulo ligará muito maior importância a um estabelecimento de sua lavoura do que a União, para a qual a Estação Agronômica serviu apenas para formar número entre as muitas repartições que dele dependiam."

Antes do fim do século, Dafert retornou à Alemanha, onde publicou um trabalho sob o título "Conhecimentos adquiridos na cultura racional do café", segundo ele "baseados em dados de experiências", muitas das quais publicadas nos relatórios anuais da instituição que dirigira. A tradução do mesmo figurou, pouco depois, em número no Boletim do Instituto Agrônômico (côrca de 50 páginas) e isso é aqui citado para mostrar, na enumeração dos capítulos de que se compunha o estudo, como o diretor do Agrônômico focalizou temas que permanecem atuais: limites da produtividade do café; de que depende a produtividade do café (clima, solo, sementes, mudas); pontos a observar na plantação (escolha do terreno, preparo do solo, covas, transplantação, tempo de plantação, distância, árvores de sombra, culturas intercalares); importância das espécies e variedades do café; e como se pode aumentar a produtividade do café (adubação e que adubos usar).

MARCOS DE SUA EVOLUÇÃO

No passado, três fases ficaram marcadas na história do Agrônômico: a da fundação, com Dafert e depois Gustavo D'Utra; a da renovação, com Theodoretto de Camargo; e a da consolidação, com C. A. Krug.

A fase pioneira caracterizou-se pelo desbravamento de todos os assuntos ligados à agricultura. Os relatórios da época estão cheios de análises sobre solos, adubos, composição dos vegetais e suas partes etc. Mas nêles figuram, também, conselhos sobre defesa contra a erosão, monografias e artigos sobre muitas plantas, algumas das quais ainda não exploradas entre nós. Tiveram início os primeiros estudos sobre doenças e pragas das plantas e a vidreira chegou a justificar uma seção especializada. O grande mérito desta fase foi o de focalizar os problemas agrícolas, até então não considerados. Pode ela ser considerada desde a fundação até o fim do período de Gustavo D'Utra, o primeiro agrônomo brasileiro a dirigir a instituição.

Mil novecentos e vinte e quatro foi o ano que marcou outra fase importante na vida do Agrônômico: neste ano foi nomeado seu diretor o agrônomo Theodoretto de Camargo (formado pela antiga Escola de Agronomia

